

Senhora Presidente da Assembleia da Republica,

Senhor Primeiro Ministro do Governo de Moçambique;

Senhores Deputadois meus pares;

Minhas senhoras meus senhores

Excelências,

Acompanhei atentamente as informações prestadas pelo Governo de Mocambique em torno das tres questões suscitadas pelas bancadas parlamentares representadas nesta magna casa do povo. fiquei satisfeita pela forma didáctica, clara e objectiva, assim como pela postura de estado assumida pelo nosso Governo.

A Bancada Parlamentar da Frelimo a minha Bancada está preocupada pelos incidentes ocorridos em Mocimboa da Praia na Provincia de Cabo Delegado e Mandimba em Niassa. Este tipo de acções poem em causa a Paz efectiva que o povo moçambicano tanto almeja e visa desestabilizar o desenvolvimento, criando clima de medo que retrai os grandes investimentos em curso na Bacia do Rovuma. Depois da aula de sapiência dada pelo nosso Governo concluo que grande trabalho esta sendo feito para por fim a esta acção terrorista e encorajo as Forças de Defesa e Segurança a continuar com a

sua acção patriótica de manter a ordem e segurança do povo e das instituições do estado. Mais uma vez os inimigos da paz falharam porque o nosso Governo e as Forças de defesa e segurança fizeram o seu trabalho. Bem haja o Governo da Frelimo!

Senhora Presidente da Assembleia da Republica,

Excelências;

Sobre a situação dos assassinatos, permita-me debruçar sobre o acto macabro da actualidade que uma Bancada aqui levanta. Todos sabemos que antes do assassinato barbaro do Edil Mamudo Amurane, existia uma onda de desentendimento e uma guerra aberta entre o este Edil e o seu antigo Partido; todos sabemos que membros e dirigentes do MDM apelidavam-o de traidor, o vaiaram em público particularmente no dia da Cidade de Nampula, invadiram o seu Gabinete na tentativa de o remover da governação municipal pela força da violência; Isto não foi segredo. Os órgãos de comunicação social transmitiam em directo, tal e qual como era dito, e como era feito.

Hoje esta mesma bancada procura saber do Governo de Mocambique sobre o assassinato barbaro do Edil de Nampula?

Não serão estes que anteciparam a sua retirada no poder como desejavam? E onde estavam quando os seus colegas perseguiram e promoviam actos de ódio contra o Edil?

Permitam-me ainda recordar aos senhores deputados meus pares que o Presidente do Partido MDM, depois de ter feito uma longa viagem a Nampula, para participar nas exequias fúnebres do Mamudo Amurane, este foi impedido pelos municipais, mesmo que em vida continuasse membro da Comissão Política daquela filiação partidária. Senhora Presidente, será que precisamos mesmo de procurar os reais mandantes do bárbaro assassinato do Edil do Município de Nampula?

..Quando morre o Mamudo Amurane substitui interinamente o Presidente da Assembleia Municipal conforme a legislação autárquica. Qual foi a medida tomada pelo Presidente interino do Conselho Municipal a menos de duas semanas após a morte do Edil? Exonerou todos vereadores que faziam parte da equipa do Presidente Mamudo Amurane. É verdade que todos estes vereadores em número 10, eram incompetentes? Daquilo que eu saiba, a legislação autárquica prevê que no intervalo entre a data da declaração do impedimento do exercício da função e a tomada de posse, o Presidente interino do conselho municipal

pratique apenas atos de gestão estritamente necessários para o bom andamento dos assuntos urgentes do Município. Caso que não aconteceu em Nampula. Está mais do que claro que estas novas nomeações fazem parte do prolongamento do conflito que já existia entre o Edil Amurane e o partido MDM. Ademais O silêncio cúmplice do Presidente do MDM perante estas medidas ilegais demonstra o ódio e a perseguição que o MDM tinha contra o malgrado Mamudo Amurane e sua equipe.

Senhor Primeiro Ministro,

Uma das questões levantadas nesta magna casa do povo foi o combate a grande corrupção. Na optica do autor Dalmo Dallari na sua obra Ética e Política: É da pequena corrupção que decorre a grande corrupção. Corrupção é corrupção, é crime. E sobre este tipo de crime é de saudar a medida encorajadora do Presidente da Republica de Mocambique, Filipe Jacinto Nyussi, em declarar tolerância Zero, contra actos de corrupção. A título de exemplo, na Província da Zambezia meu Circulo eleitoral, alguns funcionários foram acusados de terem desviado fundos públicos em diversas Instituições do Estado; depois de analisados e julgados os casos, culminou com a expulsão de 10 funcionarios e instauração de 127 processos disciplinares. Encorajamos ao povo moçambicano a continuar

com denúncias através da vasta gama de canais, instituições competentes de modo a combater desenfreadamente a corrupção no nosso País. Reiteramos a responsabilização, punição dos infratores, assim como a intolerância contra todos outros actos que atentam a Unidade, Paz e o Desenvolvimento do povo Moçambicano.

Com a Frelimo e Nyusi unidos Moçambique avança!

Mais não Disse, meu Muito obrigada.